

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES INTOXICADOS POR TENTATIVA DE SUICÍDIO

Samara Keylla Dantas Brasil¹; Isabel Cristina Araújo Brandão²; Thaynã Nhaara Oliveira Damasceno³; Gabriela Bezerra Teixeira⁴; Nathália Lopes Ferreira⁵; Ana Luiza da Silva Godeiro⁶; Polyanna Keitte Fernandes Gurgel⁷; Akemi Iwata Monteiro⁸

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Enfermagem, Rua Joaquim Patrício 2598, Praia de Cotovelo, Condomínio Corais de Cotovelo, Apto 202, Torre Azul, samara.brasil@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Enfermagem, Rua Joaquim Patrício 2598, Praia de Cotovelo, Condomínio Corais de Cotovelo, Apto 202, Torre Azul, isabrandao_ab@hotmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Enfermagem, Rua Jaguaripe 2776, Conjunto Soledade I, Natal/RN, thaynanhaara@hotmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Enfermagem, Avenida Nascimento de Castro, nº 1493, Lagoa Nova Natal/RN, gabrielabezerrat@hotmail.com

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Enfermagem, Avenida Nascimento de Castro, nº 1493, Lagoa Nova Natal/RN, nathlof@hotmail.com

⁶Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Enfermagem, Rua Francisco Maia Sobrinho 2002, Lagoa Nova, Natal/RN, ana.lsg@hotmail.com

⁷Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Enfermagem, Rua Potengi 449, Petrópolis, Natal/RN, polyanna_keitte@hotmail.com

⁸Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Enfermagem, Rua Professor Adolfo Ramires, nº 2069, Capim Macio, Natal/RN, akemiiwata@hotmail.com

Resumo- O presente artigo busca descrever na percepção dos adolescentes que tentaram o suicídio, o processo do cuidado prestado pela equipe de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. Foi realizado num Hospital de Trauma e Urgência do município de Campina Grande – PB, onde se encontra instalado o Ceatox. O instrumento de coleta de dados foi um Roteiro para Entrevista Semi-Estruturada aplicados a 08 adolescentes que compreendeu a faixa etária de 10 a 19 anos. Os resultados evidenciaram a predominância do sexo feminino (65%) e o agrotóxico carbamato “chumbinho” sendo o produto químico mais utilizado correspondendo a (40%). Quanto a assistência de enfermagem, foram relatados a demora no atendimento e falta de diálogo. Entretanto todos afirmaram terem sido bem assistidos pela equipe. Considera-se importante que estes profissionais estejam aptos a atuarem adequadamente nesta situação, para que contribuam no bem-estar físico e conforto a esta população tão fragilizada.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Adolescente, tentativa de suicídio.

Áreas do conhecimento: Ciências da Saúde-Enfermagem

Introdução

A adolescência é um período que se situa entre a infância e a idade adulta, compreende a faixa etária de 10 a 19 anos e se caracteriza por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta por transformações anatômicas, fisiológicas,

psicológicas e sociais (BRASIL, 1996). É uma fase em que se experimentam novas sensações e experiências antes completamente desconhecidas, sendo considerada por excelência o período de risco em relação ao uso de

substâncias psicoativas e danos eventualmente associados a este consumo (BOCHER, 2006).

Por ser um período de conflitos e de grande vulnerabilidade, a tentativa de suicídio na adolescência constitui a segunda ou terceira causa de morte na faixa etária de 14 a 25 anos, em quase todos os países (AVANCI; PADRÃO; JUNIOR, 2005), e as intoxicações intencionais por abuso de medicamentos e outros produtos tóxicos constituem um dos problemas mais frequentes nos atendimentos de urgência e emergência hospitalar.

No Brasil, o Ministério da Saúde propôs a criação do Programa de Atenção a Saúde do Adolescente (PROSAD), com a finalidade de promover, integrar, apoiar e incentivar práticas de promoção a saúde, identificação dos grupos de risco, detecção precoce dos agravos, tratamento adequado e reabilitação dos indivíduos dessa faixa etária, de forma integral, multisetorial e interdisciplinar (BRASIL, 1996). Entretanto a prevenção do comportamento suicida em qualquer faixa etária, em especial na adolescência, se estabelece numa difícil ação, principalmente para os profissionais de saúde, por se constituir num problema subestimado entre a população.

A partir do exposto, considerando que é de responsabilidade da enfermagem em providenciar ajuda ao paciente de modo que todas as suas necessidades sejam satisfeitas, surge o interesse em descrever na percepção dos adolescentes que tentaram o suicídio, o processo do cuidado prestado pela equipe de enfermagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Foi realizado num Hospital de Trauma e Urgência do município de Campina Grande, onde se encontra o Centro de Assistência Toxicológica (Ceatox), que tem a função de notificação e atendimento dos intoxicados e para onde são encaminhadas as pessoas com intoxicação exógena provocada por causas diversas.

Os critérios de inclusão para a composição da amostra foram adolescentes, na faixa etária de 10 a 19 anos, admitidos na emergência hospitalar por motivo de intoxicação intencional, que desejassem participar voluntariamente da pesquisa e que oferecessem condições de responder às questões que lhe foram formuladas, por ocasião da entrevista.

O período da pesquisa compreendeu os meses de Março e Abril de 2010, envolvendo a

participação de 08 usuários. Os nomes dos participantes foram substituídos pela inicial A, seguindo a ordem da realização das entrevistas.

Após o consentimento favorável da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual da Paraíba, segundo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 196/1996, registrado sob o nº 0003.0.349.133-10, teve início a fase da coleta de dados.

Os dados foram obtidos por meio do “Roteiro para Entrevista Semi-Estruturada”, o qual abordou a percepção dos adolescentes intoxicados por tentativa de suicídio, acerca da assistência de enfermagem, procedendo-se à Análise Temática proposta por Bardin (2006).

Resultados

A tentativa de suicídio na adolescência torna-se singular, na medida em que, geralmente, nesta fase do desenvolvimento, aparecem sentimentos intensos de baixa autoestima e mesmo quadros de distúrbios psiquiátricos de grande risco, proporcionado por diversos fatores (SUKIENNIK, 2000).

A população total inclusa no presente estudo constou de 08 adolescentes, que se distribuiu da seguinte forma: 05 do sexo feminino (62,5%) e 03 do sexo masculino (37,5%). Verificou que 44% dos participantes eram solteiros e que 67% tinha procedência da zona rural.

No que se referem ao produto químico mais utilizado pelos usuários na tentativa de suicídio, a pesquisa revelou que todos consumiram agrotóxicos, sendo que 40% deles ingeriram o carbamato “chumbinho”.

Quanto à percepção dos adolescentes intoxicados por tentativa de auto-extermínio no processo de cuidado da equipe de enfermagem, o conteúdo dos dados coletados nas entrevista se subdividiram em duas categorias:

- Avaliação da assistência de enfermagem:

Na emergência hospitalar, existe uma excessiva demanda de cuidados e a equipe de enfermagem, composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem, atuam na perspectiva de recuperar em curto prazo a vida dos pacientes. Quanto à qualidade da assistência oferecida pelos profissionais de saúde aos usuários da amostra, obtivemos narrações que permitem apresentar três situações:

“Está sendo ótimo, me tratam muito bem” Usuária A8

“Estou gostando da assistência, mas já faz 1 dia ½ que estou em jejum para fazer a endoscopia e até o momento (19:00hrs)

não o fiz, e estou com muita fome e ninguém não me informa nada” Usuário A2

“É mais ou menos, pois tenho que chamar muito para virem trocar o soro e eles demoram demais, mas me atendem bem” Usuário A4

Nesses últimos relatos percebemos o contraste das informações, em que para o usuário a assistência é boa, apesar de existirem falhas, e assim sugere que os profissionais de saúde deveriam ser mais atenciosos qualificando a assistência.

O trecho a seguir expõe a opinião deste usuário:

“Os profissionais deveriam ser mais ágeis, trocando logo esse soro, o médico passa para lá e para cá, me vê assim e nada faz” Usuário A4

Assim, mediante essa exposição, constatamos na pesquisa que todos os usuários entrevistados afirmaram gostar da assistência recebida, apesar de dois deles referirem reclamações e sugerirem melhorias para tornar o atendimento à saúde resolutivo e satisfatório.

-Referência do cuidado a profissionais especializados:

A referência dos usuários por tentativa de suicídio a profissionais especializados, como psicólogos, médicos psiquiátricos, Centros de Assistência Psicossocial (CAPS) é de extrema importância, pois ao se articularem favorecem uma assistência integral a esta população reinserindo-a na sociedade, bem como a prevenção de novas tentativas de suicídio.

Ao questionarmos, se algum profissional da equipe de enfermagem havia orientado os usuários da amostra, para a importância de procurarem ajuda de profissionais especializados a fim de evitar outra tentativa de suicídio durante um momento de adversidades, foi possível constatar diferentes discursos:

“Não, ninguém veio falar comigo sobre isso não, mas acho interessante, pois aconselha, conforta, melhora mais” Usuário A7

“O psicólogo e a enfermeira disseram para eu não fazer mais isso e que eu valorizasse a minha vida e procurasse ajuda especializada quando estivesse num momento difícil” Usuário A6

Durante as entrevistas constatamos apenas que 45% dos usuários afirmaram ter recebido tais orientações da equipe de enfermagem.

Nesse momento percebe-se a importância do diálogo entre a equipe de enfermagem e

usuários, em especial os adolescentes, pois é uma categoria profissional que está em constante contato com os pacientes e que precisa estar sensível àqueles que precisam de ajuda, carinho, expressão de dúvidas e angústia.

Discussão

O presente estudo apresentou, de modo geral, resultados concordantes com os dados na literatura brasileira no que se refere ao perfil da população que tenta suicídio por intoxicação. A predominância foi do sexo feminino, sendo constatado por Pietro e Tavares (2005), que afirmam a existência de diferenças em relação ao sexo quanto ao autoextermínio, pois às mulheres atentam mais contra a vida do que os homens e utilizam métodos que possibilitem mais chances de salvamento, como as intoxicações exógenas.

Quanto ao produto químico utilizado, o agrotóxico carbamato chumbinho foi o mais evidente entre os usuários. É um poderoso inseticida autorizado apenas para o uso agrícola, apesar de ser vendido ilegalmente no comércio, facilitando o acesso ao produto (FARIA; FASSA; FACCHINI, 2007), quer pelo uso em atividades agrícolas, verificando-se maior procedência na zona rural ou para o uso no ambiente doméstico como eficaz raticida.

No que se refere à assistência de enfermagem aos adolescentes intoxicados, na percepção destes, observou a unanimidade referindo boa qualidade do cuidado oferecido pelo enfermeiro e técnicos de enfermagem, apesar de terem referido algumas queixas quanto a demora no atendimento e a falta de diálogo por partes destes profissionais quanto a conduta de referir esses usuários a rede especializada, para a extensão da recuperação à vida.

As tentativas de suicídio e o ato consumado constituem um problema de saúde pública, e os profissionais não estão preparados para o enfrentamento desta problemática. Devido a esse fato, no ano de 2006, o Ministério da Saúde propôs a Estratégia Nacional para a Prevenção do Suicídio, tendo como objetivo reduzir as taxas do autoextermínio e suas tentativas, e os danos associados com comportamentos suicidas (BRASIL, 2006).

Nesse intuito o enfermeiro e a sua equipe seja na unidade de atenção básica ou no âmbito hospitalar, devem estar habilitados a abordar adequadamente esta população, principalmente aos adolescentes por constituírem um grupo de risco.

A enfermagem deve proporcionar um atendimento, independente da demanda que lhe

espera com o propósito de evitar, aliviar, diminuir ou curar a sensação do desamparo (WERLANG, BORGES, FENSTERSEIFER, 2005) que os suicidas possuem, sem fazerem pré-julgamentos, estando sensíveis ao diálogo, ao preservarem a escuta qualificada durante as atribuições técnico-científicas e articular-se a rede especializada para proporcionar a assistência integral ao usuário.

Conclusão

Considerando a relevância e a complexidade das questões envolvidas neste tema, o estudo apresentado buscou contribuir para a discussão relacionada à assistência de enfermagem aos adolescentes intoxicados por tentativa de suicídio.

Verificou que apesar de algumas limitações dos profissionais no atendimento, como a demora em prestar a assistência devido à elevada demanda e a ausência de uma escuta qualificada, o cuidado prestado para os participantes da pesquisa foi de qualidade e concorreu para a promoção do bem-estar de alguns usuários que não enxergavam mais a dádiva maior que é, nesse plano, a vida.

Nesse sentido, diante dos elevados índices de tentativas de suicídio pelos adolescentes, tornam-se importantes políticas voltadas para a prevenção desta problemática, cursos de capacitações para os profissionais de saúde estar aptos a atuarem adequadamente, proporcionando a esta população assistência holística e humana.

Referências

- AVANCI, R.C.; PEDRÃO, L.J.P.; JÚNIOR, M.L.C. Perfil do adolescente que tenta suicídio em uma unidade de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.58, n.5, p.535-539, set/out 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n5/a07v58n5.pdf>

- BARDIN E. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

- BOCHNER, R. Perfil das intoxicações em adolescentes no Brasil no período de 1999 a 2001. **Caderno Saúde Pública**. v.22, n.3, p.587-595, mar, 2006. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v22n3/14.pdf>.

- BRASIL, Ministério da Saúde. Programa Saúde do Adolescente. Bases programáticas, 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Estratégia Nacional de Prevenção do Suicídio**. Brasília, ago 2006. Disponível em: portal.saude.gov.br. Acesso em 21/11/2009.

- FARIA, N.M.X.; FASSA, A.C.G.; FACCHINI, L.A. Intoxicações por agrotóxicos no Brasil: os sistemas oficiais de informação e desafios para a realização de estudos epidemiológicos. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. v.12, n.1, jan/mar, 2007. Disponível em: www.scielosp.org/scielo.php?pid=s14138123200700010000&script

- PIETRO, D.; TAVARES, M. Fatores de risco para o suicídio e tentativa de suicídio: incidência, eventos estressores e transtornos mentais. Brasília, mai/2005. Disponível em: [www.ipceb.ufrrj.br/documento/jbp\(2\)2005_10pdf.l](http://www.ipceb.ufrrj.br/documento/jbp(2)2005_10pdf.l)

- SUKIENNIK, P. B. O aluno problema. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

- WERLANG, B.S.G.; BORGES, V.R.; FENSTERSEIFER, L. Fatores de risco ou proteção para a presença de ideação suicida na adolescência. **Revista Interamericana de Psicologia**. v.39, n.2 2005. Disponível em: <http://www.psicorip.org/Resumos/PerP/RIP/RIP036a0/RIP03929.pdf>.